

de um *Dente Saudável* e de um *Dente Doente* (*Perfis Pictóricos dos Perceptos Dentes*) quando associados ao conceito de cárie internalizado mentalmente pelas crianças. **Objetivos:** Pretendemos com a presente comunicação oral, apresentar os resultados de um estudo exploratório dividido em duas fases distintas (Fase I: n=880/ 4-9A; Fase II: n=812/6-12A), envolvendo uma amostra total de 1692 crianças, recrutadas na *Clínica Universitária Egas Moniz*. **Metodologia:** Os dados obtidos foram recolhidos em dois momentos distintos: **M1**- a criança era convidada a desenhar um Dente Saudável, numa folha de papel e **M2**- a criança era convidada a desenhar um Dente Doente numa outra folha, usando apenas um lápis de grafite sem o recurso a borracha, totalizando assim 3384 desenhos. A análise de conteúdo dos mesmos foi efetuada com recurso a uma grelha de análise construída propositadamente para a presente investigação. **Resultados:** O simbolismo dos dentes desenhados tende a aumentar com a idade cronológica, denotando-se uma menor frequência de Dentes irrealistas desenhados da Fase I (83,3%) para a Fase II (18,7%). A maior parte das crianças tanto na Fase I como na Fase II associam um dente saudável a um dente limpo, e com superfície lisa. Em contraponto com a representação mental do dente doente em ambas as fases, em que a categoria cárie é representada ao nível das categorias, manchas fraturas e cavitação. **Conclusões:** A análise de conteúdo pictórica dos desenhos efetuados pelas crianças denuncia discrepâncias significativas inerentes à ilustração dos perfis de **Dente Saudável** e de *Dente Doente*. Estas mesmas discrepâncias parecem ter implicações notórias ao nível da promoção da saúde oral e prevenção da doença sugerindo a criação de instrumentos lúdico-pedagógicos em educação para a saúde-oral (Eps), em estádios muito precoces do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação para a saúde oral, desenho, dente saudável, dente doente, representação mental.

Referências bibliográficas:

- [1] Dias, M. D. R., & Simões, N. P. (2016). On the mental representation of (un) healthy tooth: (un)healthy tooth profiles among children. *Journal of Educational and Developmental Psychology*, 6,110-116.
- [2] Dias, M. D. R., Ahmad, S., Santos, H. D. D., Pires, M. C., Ferreira, A., Alves, V., & Delgado, A. (2020). The anthropomorphized emotional profile of a (un) healthy tooth. *European Scientific Journal: ESJ Humanities*, 16, 1-10.
- [3] Dias, M. D. R., Ahmad, S. M., Evangelista, J. G., Carvalho, M. D. R., Santos, H. D. D., & Pires, M. C. (2022). Drawing as a Process of Psychic Mediation Along the Childs Developmental Trajectory. *Journal of Educational and Developmental Psychology*, 12(2).

CO22

Não te vás embora...: um manual de educação para a saúde mental da criança

Maria do Rosário Dias^{1*}

¹Correspondente da RACS na Egas Moniz, School of Health and Science, Psicologia da Saúde/Clinica, Monte de Caparica, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mrosariodias@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: o longo do ciclo de vida existe um crescente consciencial do que é a morte. Esta internalização da efemeridade da experiência de vida desencadeia sentimentos de medo, tornando-se por vezes invasivos e persecutórios. Neste sentido, com a presente obra de literatura infantil (Manual de Educação para a Saúde Mental) procuramos desmistificar o tabu associado ao conceito de morte nas crianças. **Objetivos:** A presente comunicação oral pretende abordar a inevitabilidade da experiência da morte, do luto e da perda, quase sempre experienciada pelo indivíduo como uma sentença altamente ameaçadora do Eu. A morte e o Morrer parecem, assim ser uma entidade desconhecida que está configurada como parte de um Destino Humano que parece desafiar as crenças da Imortalidade. **Material e Métodos:** O presente manual de Educação para a Saúde Mental em formato de um livro de literatura infantil pretende ser um “veículo transmissor” da representação mental do conceito de morte, luto e perda na criança. O leitor do presente manual ao percorrer a narrativa do monólogo interior da autora e do imaginário pictórico das ilustrações poderá sozinho ou acompanhado, encontrar de forma espontânea um guia emocional para o caminho do luto. **Resultados:** A problemática do Conceito de Morte está diretamente conectada com os temas da dor e da perda. Quando somos confrontados com a nossa própria finitude e os limites impostos pela natureza, os Seres Humanos recusam-se a ver a Morte como parte integrante do ciclo de vida. **Conclusões:** Parece urgente quebrar a *conspiração do silêncio* em torno do conceito de morte e reconhecê-la como parte integrante do nosso ciclo de vida em todas as fases, para que, a dor de perder quem se ama, vá gradualmente dando lugar à memória sagrada de quem amámos e nos amou.

Palavras-chave: Morte, luto, perda, manual de educação para a saúde mental, livro de literatura infantil.

Referências bibliográficas:

- [1] Dias MR. Não te vás embora...Climepsi Editores. Lisboa, 2022.
 [2] Dias MR, Ahmad SM, Evangelista JG, Carvalho MDR, Santos HDD, Pires MC. Drawing as a Process of Psychic Mediation Along the Childs Developmental Trajectory. *Journal of Educational and Developmental Psychology* 12:2, 2022.
 [3] Julião R, Dias MR, Reis F, Camolas J, Duarte O, Diogo M. Ora Parte um prato!.SSCML, Lisboa, 2008.

CO80

Implementação de um programa de intervenção psicológica em casais no período perinatal

Ana Paula Camarneiro^{1*}, Bárbara Figueiredo²

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

²Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

*Autor correspondente: ✉ pcamarneiro@esenfc.pt

Resumo

Introdução: A gravidez e o nascimento dos filhos confirmam novos papéis e estatutos parentais. Em tempos de afastamento social, as grávidas e, principalmente, as parturientes e seus companheiros/maridos, viveram indesejadas dificuldades pessoais e familiares neste período, como elevados níveis de ansiedade e/ou outras alterações emocionais, comprometendo o seu bem-estar psicológico e dos bebés bem como a consolidação dos papéis parentais. A necessidade de ajuda psicológica aumentou, e mantém-se em níveis elevados, num período vulnerável em si mesmo, que é o período perinatal. **Objetivos:** implementar o Programa Vida, um programa de intervenção psicológica, em casais durante a gravidez e no pós-parto, para prevenção de perturbações emocionais e promoção da saúde mental perinatal, em tempos de contactos sociais reduzidos devido à pandemia. **Material e Métodos:** O Programa Vida foi construído por membros e colaboradores do Grupo Regional de Língua Portuguesa da *International Marcé Society*. Para a sua aplicação formaram-se dois grupos de pais, um na gravidez e outro após o parto. No primeiro participaram 4 casais. No segundo participaram 5 casais e bebés até 12 meses. Realizaram-se seis sessões semanais online de 75 minutos cada e duas sessões follow-up. Foi seguido o protocolo, e houve momentos para discussão de temas livres do interesse dos pais. Feita avaliação pré com EPDS e avaliação qualitativa final, de satisfação. **Resultados:** Pais e bebés estiveram presentes em todas as sessões. O programa foi cumprido. Os temas livres foram muito apreciados pelos pais, uma vez que interessaram a todos, embora trazidos individualmente para a sessão. Os casais avaliaram as sessões como muito enriquecedoras, tranquilizadoras e de capacitação ao nível psicológico para responder às preocupações e aumentar a sensação de segurança, permitindo-lhes lidar com a parentalidade e com o bebé. A pandemia foi um tema abordado que perdeu relevância à medida que as sessões evoluíram. **Conclusões:** A participação no programa de intervenção psicológica em saúde mental perinatal foi muito importante para os pais que têm filhos em tempos difíceis, como a pandemia. Os pais usufruíram do programa para desenvolvimento e reforço das competências pessoais, parentais e conjugais. Os bebés participaram e interagiram.

Palavras-chave: Parentalidade, pandemia, saúde mental perinatal, intervenção psicológica.

Referências bibliográficas:

- [1] Camarneiro AP, Justo JM. Emotional states and psychopathological symptoms in couples during pregnancy and postpartum. *J Reprod Infant Psychol* 40(4): 384-398, 2020. <https://doi.org/10.1080/02646838.2020.1814226>
 [2] Figueiredo, B. et al. (2020). *Programa VIDA – quando a vida não escolhe tempo para nascer*. Programa de resposta à pandemia COVID-19 e aos seus impactos na Saúde Perinatal. Grupo Regional de Língua Portuguesa da Sociedade Marcé Internacional para a Saúde Mental Perinatal. Portugal. Disponível em: https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/vida_06_2020.pdf
 [3] Silva MA, Gavinhos M, Neves V, Camarneiro A. Fatores protetores e dificultadores da conjugalidade na transição para a parentalidade. *Pensar Enf*, 25(2): 20-32, 2022.